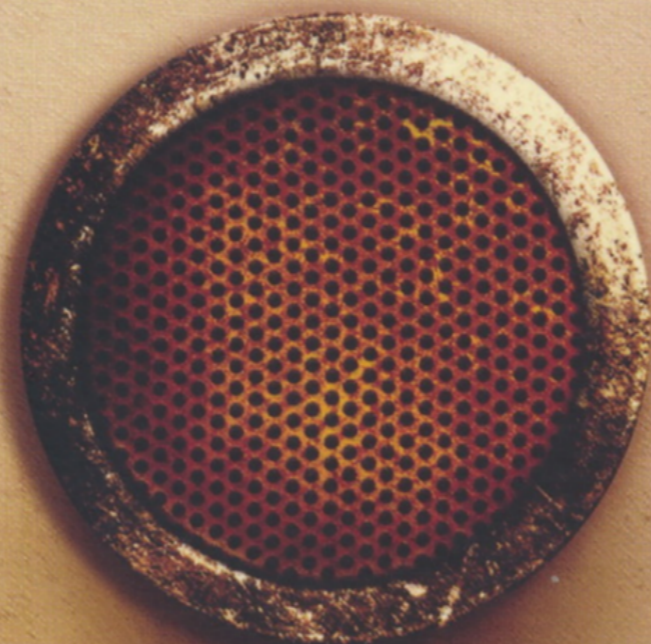




CRECLECO

Vološínov

e a filosofia da
linguagem



TRADUÇÃO
Marcos Bagno

Patrick Sériot


parábola

Bakhtine e Pêcheux:

Um grande mal entendido

Patrick Sériot

Université de Lausanne

março 2017



M. Pécheux
1938-1983

M. Bakhtin
1895-1975



uma iluminação cruzada
permite ver melhor do
que uma iluminação
direita



V.N. Vološinov
(1895-1936)

M.M. Bakhtine
(1895-1975)

uma tese radical:
Bakhtin e Pêcheux
não têm nada em
comum

uma comunidade
imaginária,
baseada em traduções
erradas

«rečevye žanry»

«os géneros do
discurso»

«os géneros da fala»

o «discurso» :
freqüentemente um
sinal de
reconhecimento

O «análise de discurso» no Brasil

«Curso de pos-graduação
em linguística e letras» do
Instituto de letras e artes
de la Pontificia
Universidad catolica do
Rio Grande do sul

lista de leituras para
os estudantes:

- dois livros de M. Pêcheux
- tres livros de M. Bakhtin
- cinco livros de E. Orlandi

o consenso é criado,
mas a **ambiguidade**
está definitivamente a
prevalecer.

a revista **Bakhtiniana**
tem o subtítulo
"Revista de Estudos
do **Discurso**"



dois meios
intelectuais que
ignoram-se

o choque do contato:

o termo, a noção, o
conceito, a ideia de

discurso não têm

nenhuma existência na

Rússia.

ruszkij diskurs

= «mentalidade russa»

= «carácter nacional
russo »

= uma **visão unânime** de
um corpo **homogéneo** de
falantes, perfeitamente
incompatível com a
problemática **discursiva**
da escola de Pêcheux.

uma estagiária
ucraniana:

"Se eu posso resumir o
que eu aprendi este ano, o
discurso, isso significa
estilo?"

desespero

língua = fala = o conjunto
de que foi escrito nessa
língua

o russo =
a língua de Lenin

a língua de Pushkin

o Livro dos salmos

-> memorizar de cor





« Vocês serão
como deuses »

a tradução de textos
científicos é uma coisa
seria

«проблема высказывания и
диалога» (Voloshinov, 1930)

-> «le problème de l'énonciation
et du **discours**»

-> «o problema da **enunciação** e
do **diálogo**»

≠ «el problema del **enunciado** y
del dialogo»

A «Bakhtin
connection» vista do
Leste e vista do Oeste

J. Kristeva:

Minha idéia consistia, primeiramente, em indicar sua existência e a **situá-lo no contexto francês**. Era preciso, portanto, interpretá-lo a partir desse contexto francês, **torná-lo legível aos Franceses**. O que pode ser considerada como uma fraqueza, porque essa tarefa prodiu um Bakhtin traduzido e acomodado ao olhar frances. Acho, entretanto, que era uma necessidade para mim, e uma boa coisa para todo mundo, porque, se não tivesse ocorrido essa acomodação, ele teria talvez parecido como pertencente ao folclore russo e não teria suscitado o interesse que ele goza atualmente. (p. 19-20)

Em minha abordagem, tentei colocar-me no lugar do leitor francês, cujo espírito é forjado pela linguística e pela psicanálise. Eu quis dizer, a partir desse tipo de pensamento, o que Bakhtin podia nos dizer. Tratava-se de traduzir Bakhtin nessa linguagem. De onde a interpretação que fiz. (p. 21)

Oeste

Leste

- um revolucionário
- a cultura carnavalesca

- um conservador
- uma busca espiritual

anos 1990 : o debate da paternidade

Uma oposição ideológica :

Marxistas

multiculturalismo dos
estudos pós-coloniais

não-marxistas

conservadorismo
acadêmico

«Ocidente» anos 1970 :
a controvérsia gira em
torno do
marxismo



Julho 1991, Manchester (GB) : 5° Congresso Internacional dos estudos bakhtinianos

A grande inversão dos valores :

Oeste

- política
- marxismo
- feminismo
- interpretação social da linguagem

Leste

- neurologia :
diferença entre
o cérebro masculino
e o cérebro feminino
- responsabilidade pessoal
perante sua própria fala

Pêcheux

o discurso

o sujeito
= o resultado

Bakhtin

o dialogo

o sujeito
= a pessoa

o ponto de partida

A portrait of Jean-Luc Nancy, an elderly man with grey hair, wearing a dark suit jacket over a red sweater and a light blue shirt. He is holding a pipe in his mouth and looking slightly to the left.

Pêcheux

Althusser
(Foucault)

o processo
sem sujeito
formação
discursiva

A close-up portrait of Mikhail Bakhtin, showing his face and a large, textured, light-colored hat. He is looking downwards and to the left.

Bakhtin

Kant

o outro é um outro eu,
não pode ser conhecido
como um objeto

personalismo cristã
pragmática
inter-individual

Pêcheux:

o discurso é

- um conjunto de enunciados que "circulam" sem que a sua fonte seja estabelecida ou designada, que podem pertencer a diferentes campos, mas ainda obedecem a regras de funcionamento comuns.
 - o que pode e deve ser dito
 - as palavras "**mudam de sentido**" ao passagem de uma formação discursiva para outra
- > o « verdadeiro » sentido não está nos dicionários

Pêcheux :

O discurso se constitui a partir de um «já está lá» porque « isso fala" [« **ça parle** »] sempre « antes, em outro lugar e de forma independente.»

Bakhtin:

a fala do outro = a fala duma outra pessoa

Esta é uma fala cheia, « responsável", "socializada" na medida em que "sempre responde" a outras palavras proferidas por outros, em sempre novas situações, sempre únicas.

o «isso» = o inferno do monologismo

a questão do **sujeito**

análise do discurso :

questionamento do sujeito-mestre de suas palavras,
sujeito cartesiano considerado fora de quaisquer
raízes históricas, sujeito completo, indivíduo

-> Marx, Saussure, Freud

= impensável na União Soviética

O anti-marxismo dos bakhtinianos russos
(mesmo em tempos da União Soviética) é um
assunto mal compreendido na França e no
Brasil, e merece atenção especial

Pêcheux :

o sujeito é **dividido**, ele não controla todas as suas declarações, enquanto vivia na ilusão de que ele é o único autor delas

Bakhtin:

o outro é um outro sujeito, não pode ser conhecido como um objeto

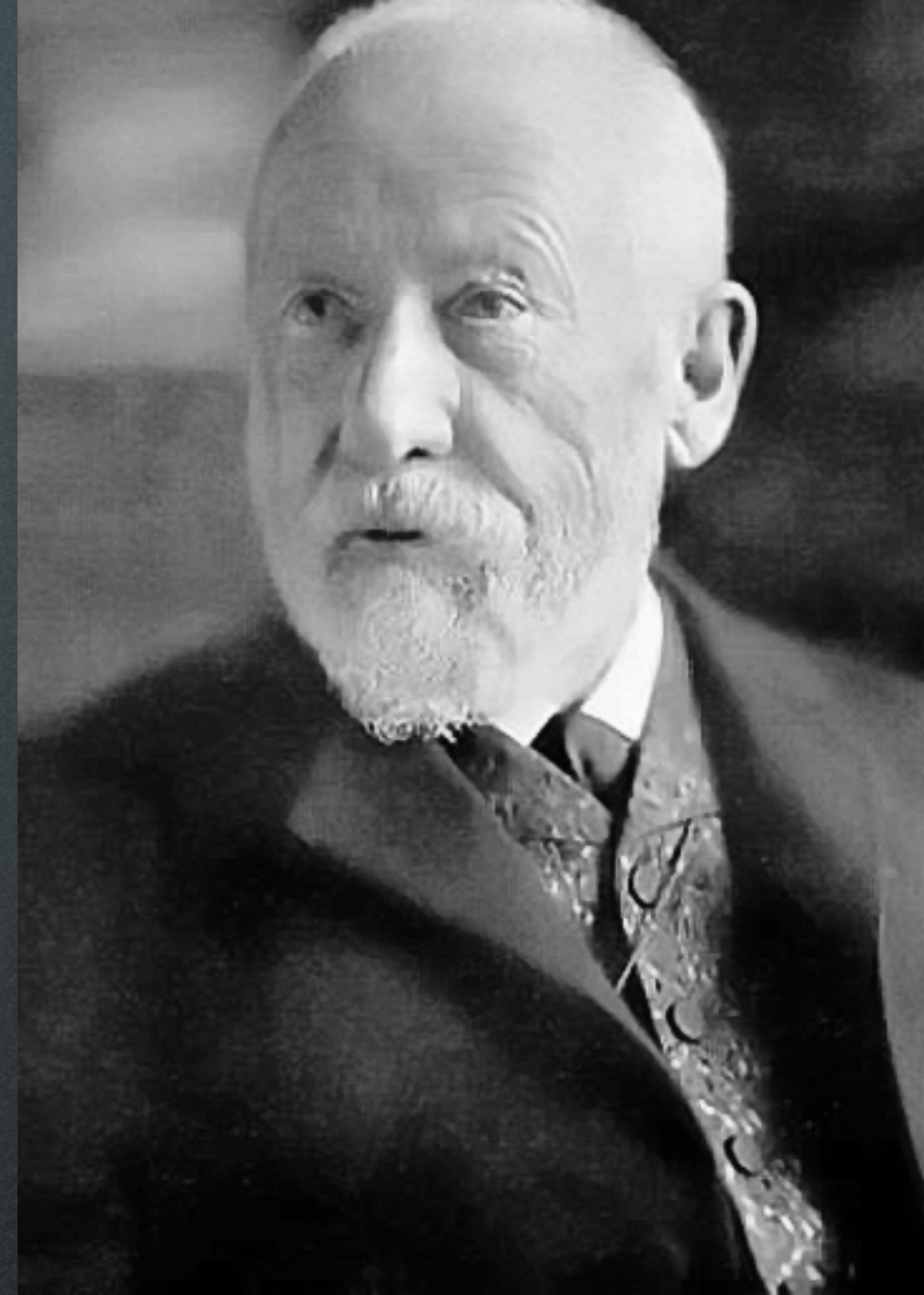
-> impossibilidade da psicanálise

Bakhtin: duas fontes:

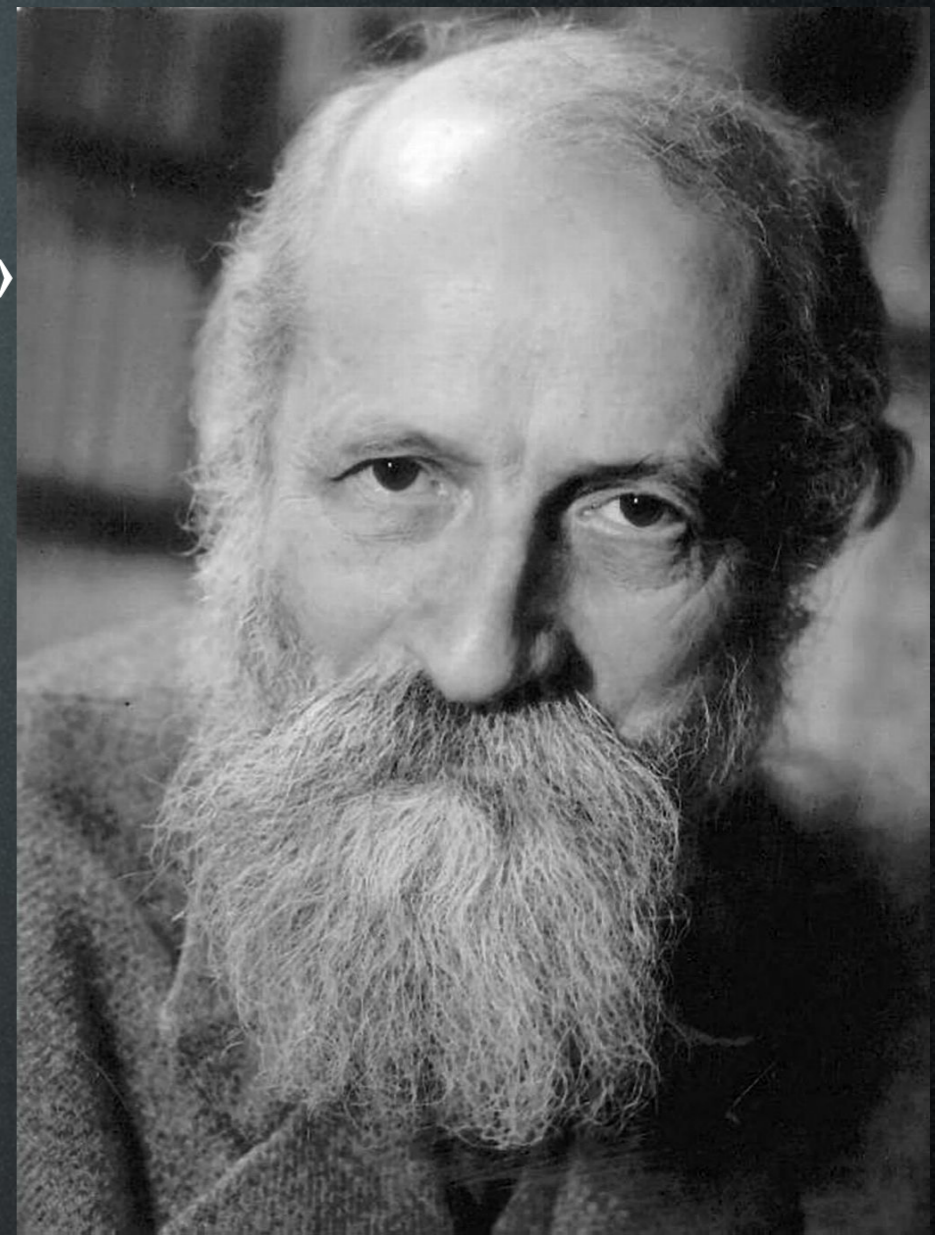
- Wilhelm **Dilthey** (1833-1911), que opõe **explicar** (nas ciências naturais) e **compreender** (em ciências humanas).

A **explicação** refere um fenômeno à o que, passo a passo, **mecanicamente**, o provoca, a pesar de o **entendimento** ser obtido ligando o fenômeno à que lhe dá **sentido**.

-> Uma ação, um discurso, uma obra não podem ser tratados como **coisas**.



- Martin Buber (1868-1965), que em seu famoso livro « Ich und Du » (1923) contrasta o "eu" em relação a um "você" e o "eu" versus um "isso", ou « Ele ».



questão do **positivismo**:

Methodenstreit: a disputa das metodos
as ciências humanas / as ciências naturais

positivismo:

não pode ter
duas abordagens
à verdade

anti-positivismo:

uma diferença
irredutível
entre os dois tipos
de ciência

A problemática
personalista de Bakhtin é
exatamente o oposto da
problemática anti-
subjetivista de Pêcheux

Pêcheux

enunciadores

(constituídos como
sujeitos pelo
processo de
enunciação)

= Benveniste

Bakhtin

falantes

(=indivíduos
que falam)

o intercambio social
do tipo literario

Pêcheux

enunciação

sujeito barrado

Bakhtin

enunciado

sujeito cheio,
em diálogo permanente
com os «outros»
(= outras pessoas)

ideologia

Pêcheux

falsa consciência

alienação

Bakhtin

adesão a
os valores
do grupo

«as pessoas»
se entendem,
porque têm uma
experiência comuna
de vida (Erlebnis)

ideologia

Pêcheux

Bakhtin

falsa consciência

alienação

o conjunto transparente
das ideias que
«as pessoas»
têm na cabeça
(o inconsciente
não existe)

o que falta na recepção de Bakhtin
no Ocidente (incluído América latina):
a **historicidade** das ideias teóricas

De que fala MFL?

uma metáfora não é inocente



encarnación
reflejo
plasmación

incarnazione

voploščenie

incarnation
symbolisation
matérialisation
exériorisation
expression
formalisation
réalisation
représentation
(véhiculé)

Inkarnation
Verkörperung

incarnation
embodiment

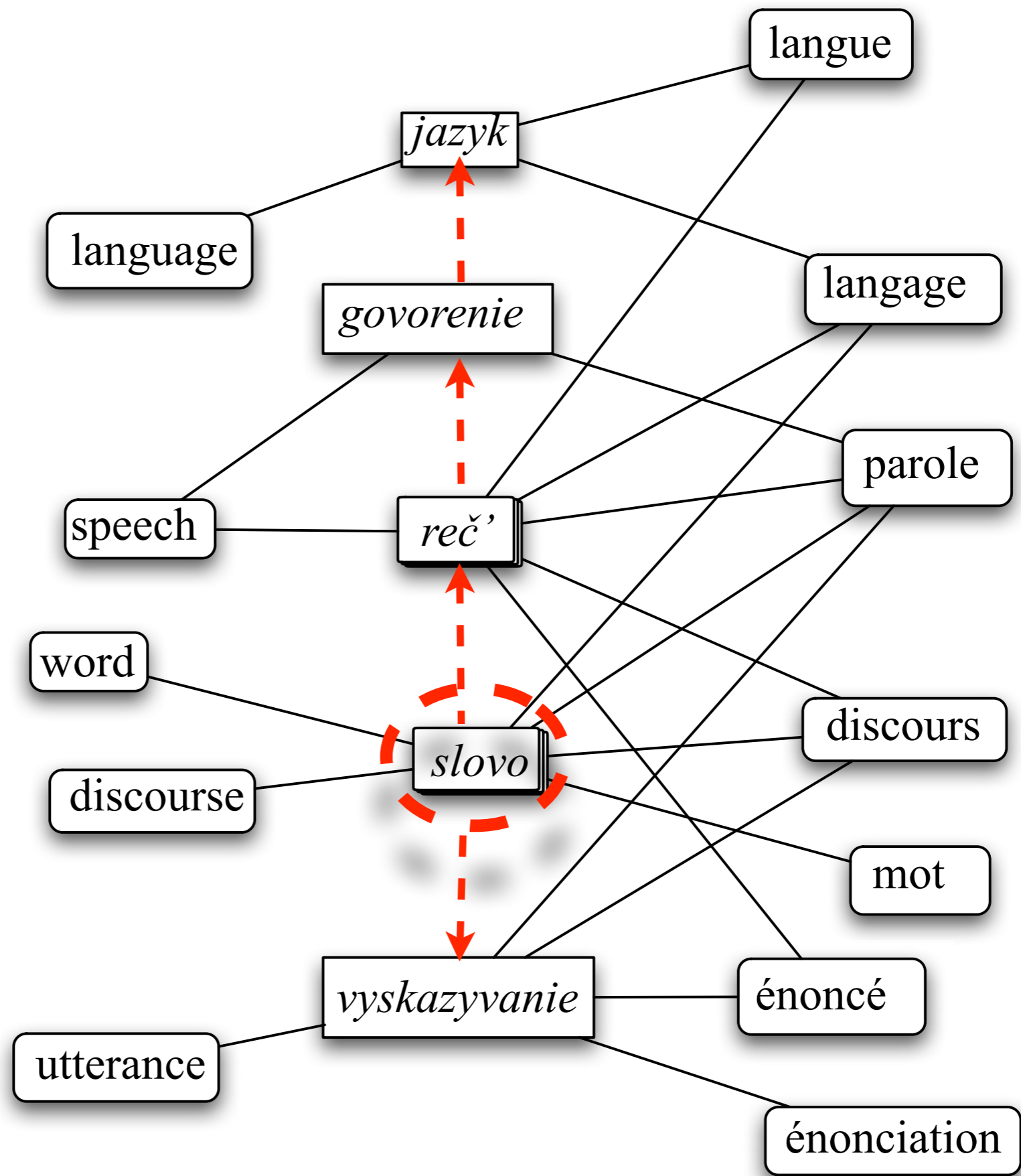


Ο Verbo fiz-se carne

ὁ λόγος **СЛОВО**

Uma palavra intraduzível :
a palavra «Palavra»

СЛОВО



Um ponto fundamental :

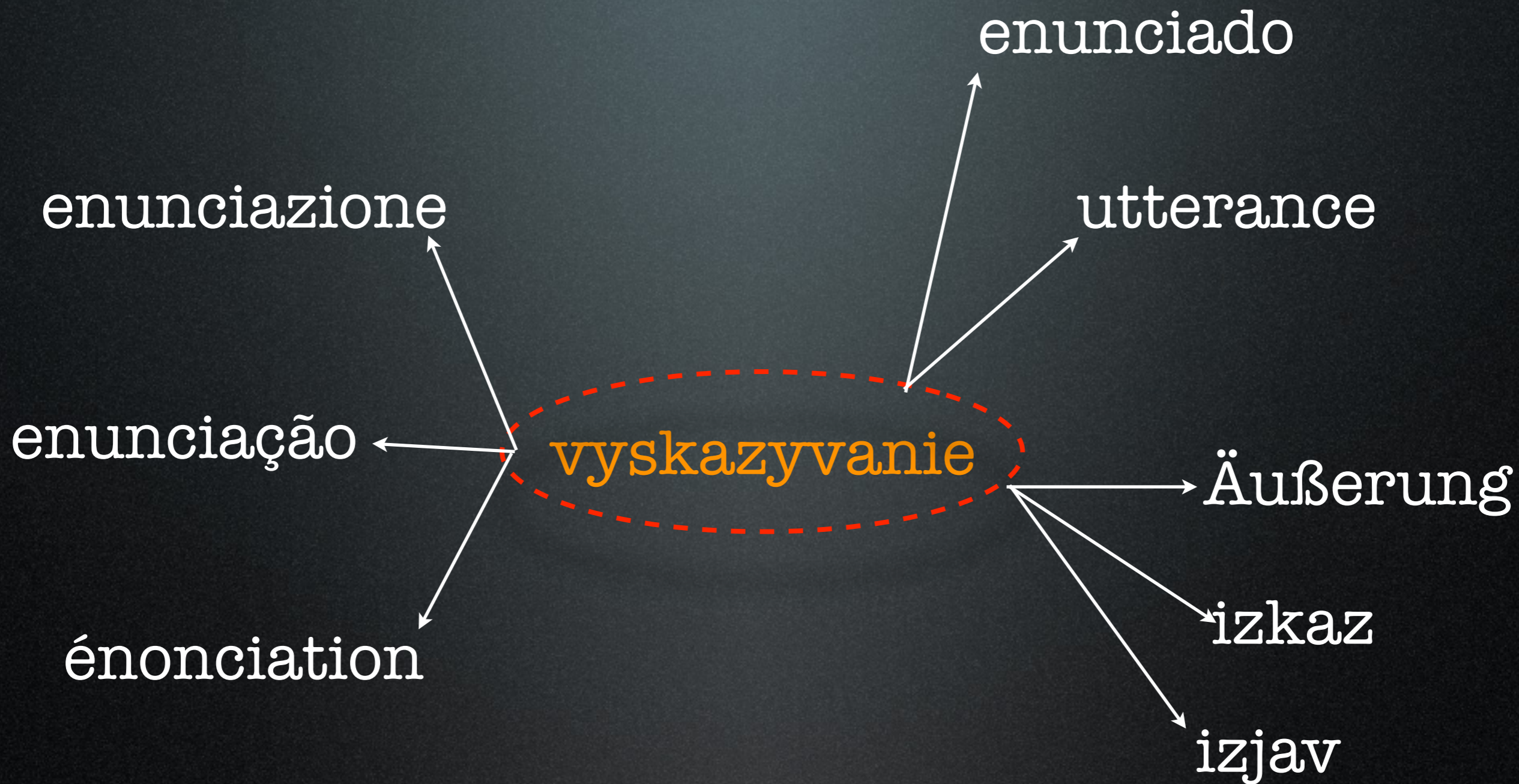
«vyskazyvanie»

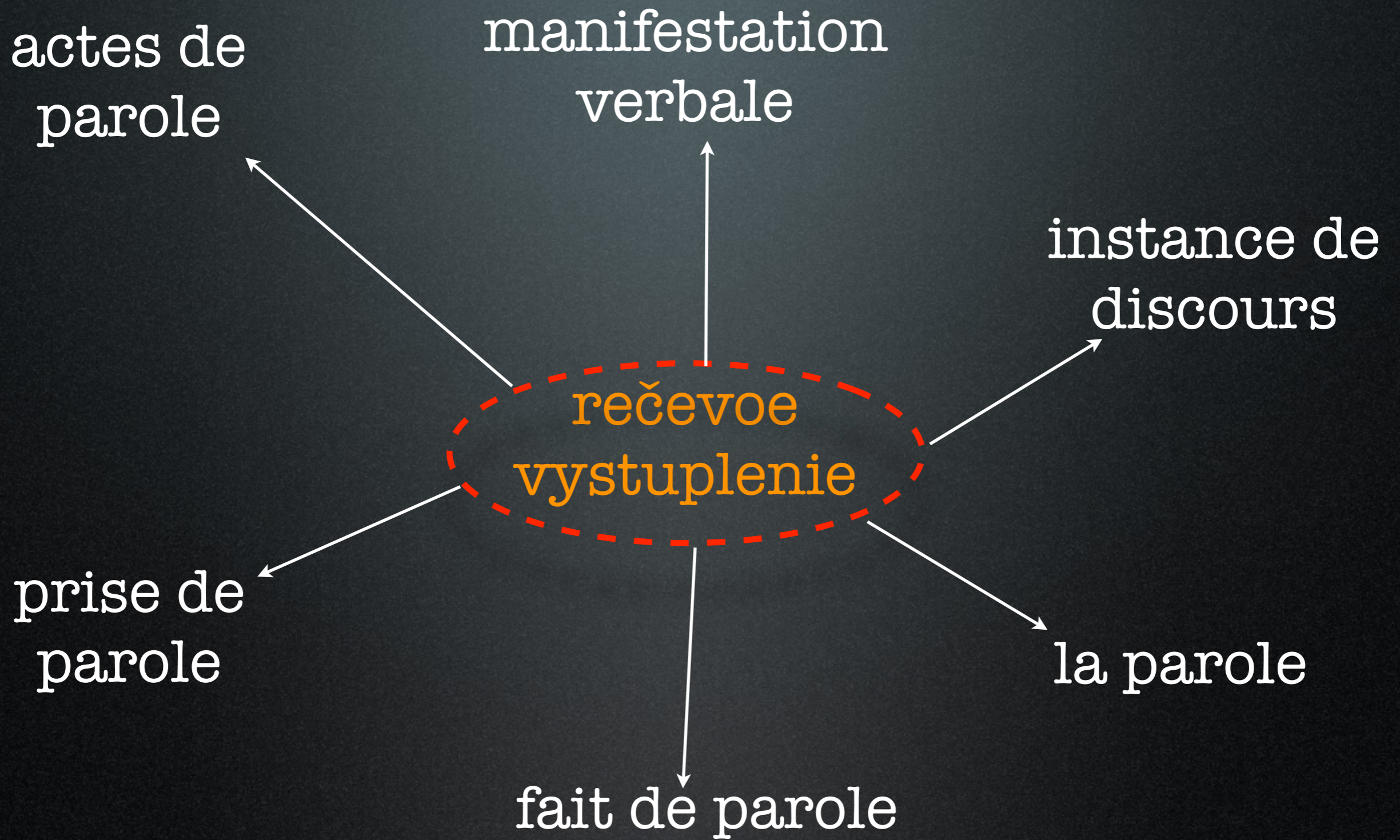
ВЫСКАЗЫВАНИЕ

Um enunciado não é uma proposição

Le petit chat est mort
(O pequeno gato está morto)

Le petit chat est mort





interventi
verbali

manifestación
discursiva

actuación
discursiva

comunicação
verbal

Sprechakt

speech
performance

ato de fala

o entimema
e o suporte coral

Так!

A solução de Vološinov :

o conhecimento do
contexto permite
reconstituir a **totalidade**
do sentido

Alan Gardiner: *The Theory of Speech and Language* (Oxford: Clarendon Press, 1932), pp. 71-82.



1. The rain falls



2. James perceives the rain



3. James says *Rain!*



4. Mary pays attention



5. Mary sees what is meant



6. Mary replies *What a bore!*

o meio :
social ou ecológico?

Oeste	Leste
divisão	comunhão
heterogeneidade	homogeneidade

a metáfora da combustão :
o meio está para a comunicação, o que o
oxigênio está para a combustão

O « meio » é o charco (mare) para os patos ou o rio
para o peixe

Conclusão : uma sociologia não
diferencial, aquela da homogeneidade dos
grupos / meios

O que é um **grupo**?

Um grupo é feito de «pessoas» que têm a mesma experiência vivida (pereživanie), é a experiência que forma o grupo.

☞ a família, os colegas na cantina...

A neve na janela; o professor e o estudante :
o que conta é o enunciado compreendido, não a frase pronunciada

O grupo «social» começa a dois, ele não é definido pelas relações de produção.

O que não se encontrará
em Bakhtin :



o «S barrado»
(Lacan)

nada de clivagem do
sujeito

nada de inconsciente

nada de malentendido

nada de
falsa consciência

o sentido integral
целостное значение

o homem integral
цельный человек

a harmonia com
o próprio meio

Bakhtine :
a responsabilidade da pessoa
em relação aos outros
(responsability / answerability?)

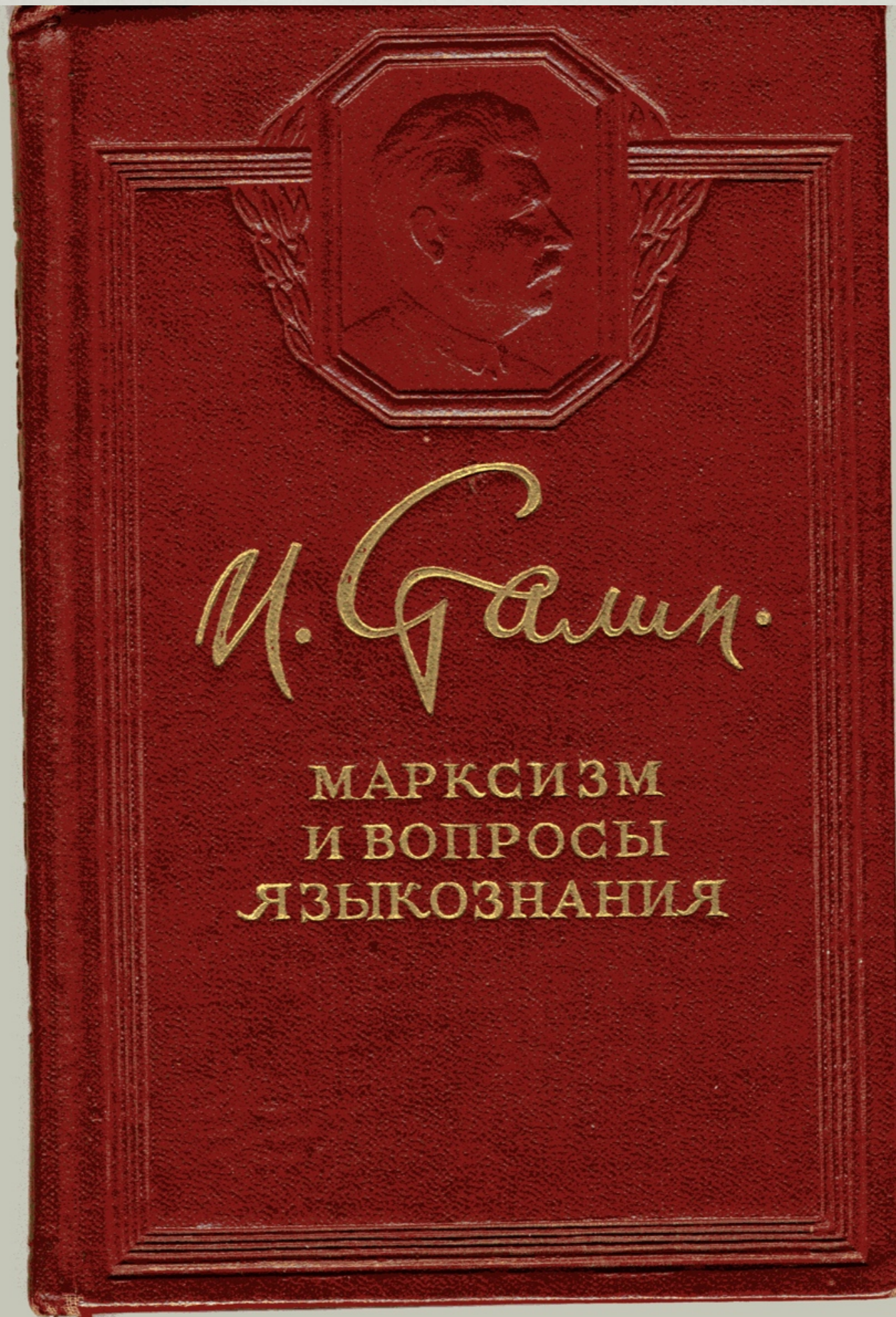
Vološinov :
a harmonia da pessoa
em relação ao seu «grupo»

Se essa harmonia é perdida, tornam-se «sem classe»
[«déclassé»], isto é «louco ou idiota»

И.В. СТАЛИН
1879-1953



1950



1951

ПРОТИВ
ВУЛЬГАРИЗАЦИИ
И ИЗВРАЩЕНИЯ
МАРКСИЗМА
В ЯЗЫКОЗНАНИИ

—
Сборник статей

J. STALINE

LE MARXISME
ET LES
PROBLEMES
DE LINGUISTIQUE

língua??

superestrutura

literatura

systema
juridico

ciência

visão de mundo

ideologia

base econômica

A contribuição fundamental de Stalin :

- a língua não é uma superestrutura
 - portanto não há línguas de classe
 - só existe a língua do povo inteiro
 - as palavras são as mesmas para todos
- mas nos países com classes as diferentes classes não são indiferentes às palavras

FILM

